

EDUCAÇÃO AMBIENTAL AJUDA PRODUTOR A RECUPERAR MATAS DE GALERIA NO BRASIL CENTRAL

Por José Felipe Ribeiro (pesquisador da Embrapa Cerrados) e Rosana Pinheiro Rezende (consultora bolsista CNPq/RHAE)

É comum as pessoas associarem os cuidados necessários para garantir água de boa qualidade e em quantidade suficiente para abastecer a população às práticas cotidianas dos habitantes das grandes cidades. Na verdade, quando se pensa em combater o desperdício de água, tudo começa em casa, não importando se ela está localizada no meio rural ou no urbano. Evitar torneiras abertas, banhos demorados, lavagem de carros e da calçada, são atitudes que devem ser adotadas por todos nós no dia-a-dia.

Independente de morar na cidade ou no campo, quando o objetivo é dispor de água de boa qualidade, outros procedimentos são importantes. Observar o que desce pelo ralo, ao dar descarga, não jogar lixo na rua, estar atento ao uso de produtos poluentes, cada uma dessas atividades deve merecer de nós atenção especial pois, no final, tudo acaba indo parar num curso d'água e afetando a qualidade da água.

Pode parecer que não, mas os cursos d'água são essenciais para que tenhamos água hoje e no futuro. Para mantê-los em bom estado, as plantas são peça fundamental. E aí é que entra a ação do produtor rural. Solo desprotegido ou coberto de cimento e asfalto não permite que a água penetre e alimente os mananciais subterrâneos. Por sua vez, as plantas quebram a ação erosiva da chuva e, assim, ajudam a água a infiltrar no solo.

Essas observações, aliadas à necessidade de conservar a biodiversidade do Cerrado, levaram a Embrapa Cerrados a desenvolver um trabalho de Educação Ambiental junto a produtores rurais de municípios localizados em áreas selecionadas do Distrito Federal e da região do Entorno. Após três anos de atividades, o resultado foi muito além do esperado. Além da conscientização da população, o replantio de mais 45 mil plantulas distribuídas em 56 espécies nativas, em 52 hectares de áreas ribeirinhas, representando mais de 15 km lineares de margens de córregos recuperadas.

De olho no futuro

O Instituto Brasileiro de Meio-Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) define Educação Ambiental como um processo permanente, no qual indivíduos e comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente, para resolver problemas ambientais presentes e futuros. Trata-se de um tipo de educação que visa não só à utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente à participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental.

Embora fale-se muito sobre as conseqüências que podem advir do desmatamento de determinadas áreas do território brasileiro no abastecimento de água das cidades médias e grandes, poucos conhecem a verdadeira situação do Cerrado e a importância das Matas de Galeria para garantir a oferta de água em quantidade e com qualidade suficientes para quem mora nessa região.

O Cerrado está presente em treze estados brasileiros e no Distrito Federal, ocupando 25% da área total do país. Além de ser a segunda maior biodiversidade da América do Sul, superada apenas pela Amazônia, abriga as nascentes de três grandes bacias hidrográficas brasileiras: Tocantins-Araguaia, São Francisco e Paraná. É no Distrito Federal, na Estação Ecológica de Águas Emendadas, que se dá o encontro da bacia do Tocantins/Araguaia com a Platina, duas grandes bacias hidrográficas da América Latina.

Apesar de ocupar essa posição privilegiada em termos de reservas naturais de água, o Cerrado tem sido ameaçado tanto pela crescente urbanização como pela pressão agrícola para produção de alimentos, o que pode trazer prejuízos à biodiversidade, aumentando o consumo humano e agrícola de água. Hoje a região do Distrito Federal e Entorno dispõe de apenas 1.700 litros de água por ano por habitante, quando o recomendado são 2.000 litros.

Em parceria com outras instituições ligadas à questão agrícola e ao meio ambiente, pesquisadores da Embrapa Cerrados partiram para a busca de soluções que, envolvendo o setor agropecuário e os produtores rurais, contribuíssem para manter e recuperar a vegetação que circunda córregos e riachos da região do Distrito Federal e Entorno, garantindo, assim, água em quantidade e qualidade suficientes para as gerações atuais e futuras.

A chave do sucesso

Os trabalhos de pesquisa se concentraram nas Matas de Galeria. As Matas de Galeria, aquelas que cobrem os córregos, assim como as Matas Ciliares, que margeiam os rios, têm como característica estarem sempre associadas aos cursos d'água. Embora ocupem pequena parte da área do Cerrado (5%), destacam-se por sua riqueza de espécies vegetais (33% do bioma), diversidade genética e proteção dos recursos hídricos, solos, fauna silvestre e aquática .

Mesmo estando protegidas por legislação federal e estadual, lamentavelmente as Matas de Galeria vêm sendo progressivamente alteradas e até destruídas. Sua importância na obtenção e manutenção de água de boa qualidade é essencial pois elas atuam como barreira física, regulando os processos de troca de nutrientes entre os sistemas terrestre e aquático. A presença das Matas de Galeria reduz significativamente a possibilidade de contaminação dos cursos d'água por sedimentos, resíduos de adubos, defensivos agrícolas, conduzidos pelo escoamento superficial da água no terreno.

A equipe multidisciplinar de pesquisadores sabia que, para ser bem sucedida na implantação de projetos de recuperação e manutenção das Matas de Galeria, era fundamental que a população local entendesse a importância do que estava sendo feito e se envolvesse com o processo.

Por isso, depois de selecionar quatro regiões representativas de diferentes níveis de degradação em Matas de Galeria do Distrito Federal e Entorno para implantação dos projetos, iniciou um trabalho de Educação Ambiental que começou com os produtores rurais dessas regiões. O primeiro passo foi sensibilizá-los sobre a necessidade de utilizar espécies provenientes das próprias Matas de Galeria no plantio, a fim de não introduzir espécies exóticas que pudessem provocar alterações no ambiente natural. Em seguida, foram feitas palestras sobre a importância da conservação da biodiversidade e oferecidos treinamentos sobre coleta de sementes,

produção de mudas e plantios de recuperação.

Depois dos produtores rurais, foi a vez dos professores e alunos da rede pública e das escolas particulares de ensino fundamental, médio e universitário das localidades envolvidas. Nessas escolas é grande a presença dos filhos dos produtores rurais. Os resultados foram surpreendentes. No início do trabalho, em 1998, quando não haviam começado as ações de Educação Ambiental, somente 14% das propriedades visitadas se envolveram com os plantios de recuperação. Um ano depois, esse percentual passou para 46%.

A vinculação da informação técnica de recuperação com a Educação Ambiental resultou na maior sensibilização dos produtores rurais. Em alguns casos, eles não apenas despertaram o senso de responsabilidade pela recuperação das áreas degradadas, mas se organizaram para a realização de ações práticas, formando associações e mobilizando a comunidade. Os produtores mostraram-se interessados em compreender como a mata poderia auxiliar na manutenção dos recursos hídricos, temendo a perda desse recurso em suas propriedades.

Em dezembro de 2000, três anos após o início das ações, mais de três mil pessoas, entre produtores, professores e alunos, estavam participando dos projetos de recuperação e manutenção de Matas de Galeria, nas comunidades de Brazlândia (Córrego Olaria e dos Índios), Núcleo Rural de Tabatinga (Rio Jardim), comunidade do Buriti Vermelho (Córrego Buriti Vermelho), e em algumas outras propriedades pontuais, mostrando o quanto a população está consciente da importância dessas matas para garantir uma oferta de água de qualidade. Mais uma vez, o campo busca a solução e dá o exemplo.

José Felipe Ribeiro é biólogo, pesquisador da Embrapa Cerrados (DF), fone (61) 388 9934, E-mail: <mailto:felipe@cpac.embrapa.br>, Rosana Pinheiro Rezende é bióloga, consultora da Embrapa Cerrados (DF), fone (61) 388 9952, E-mail: <mailto:rezende@cpac.embrapa.br>. Participam do projeto de manutenção e recuperação de Matas de Galerias as seguintes instituições: Embrapa, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Uberlândia, Emater-DF, Secretaria do Meio Ambiente de Formosa (GO), apoiadas pelo Pronabio/Probio/NMA/CNPq/Bird-GEF e pelo Conselho Britânico.

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/Cietec/Artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=42>>